



REVISTA DO

Hospital Alemão Oswaldo Cruz

ABR-MAI-JUN/2016

Planejamento estratégico 2016

Hospital revisa sua essência



RECLASSIFICAÇÃO DOS
TUMORES DA TIREOIDE

PARAR DE FUMAR VALE
A PENALIDADE



OSWALDO CRUZ

HOSPITAL ALEMÃO

Conselho Deliberativo

Presidente do Conselho Deliberativo

Marcelo Lacerda Soares Neto

Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

Edgar Silva Garbade

Conselheiros

Bernardo Wolfson
Dietmar Frank
Julio Munoz Kampff
Klaus von Heydebreck
Lidia Goldenstein
Mário Probst
Mark Albrecht Essle
Ronaldo Lemos

Superintendente Executivo

Paulo Vasconcellos Bastian

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Dr. Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente Médico

Dr. Mauro Medeiros Borges

Diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

Vice-Diretor Clínico

Dr. Antonio Marmo Lucon

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes (Editor-Chefe), Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

Gerência de Comunicação e Marketing: Melina Beatriz Gubser

Coordenação Editorial: Michelle Barreto

Apoio e revisão: Sílvia César Carvalho

Projeto Gráfico e Diagramação: Azza

Direção de Arte e Design: Adriano Piccirillo e Jacqueline Ramos

Fotos: Mario Bock, Roberto Assem, Eduardo Tarran, Lalo de Almeida, Banco de Imagens do Hospital e Thinkstock.

Jornalista responsável: Inês Martins MTb/SP 024095

Tiragem: 8.000 exemplares



NOSSA MISSÃO, VISÃO E VALORES PARA O PRESENTE E O FUTURO

Estamos vivendo um momento especial na história do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Com 119 anos de existência, a Instituição cresceu e é referência para o sistema de saúde na América Latina. Somos reconhecidos como um dos melhores hospitais do país em especialidades de média e alta complexidade. Assumimos uma posição absolutamente diferenciada no uso de alta tecnologia na área médica. Também temos contribuído de forma sistemática para a melhoria da saúde pública, por meio do incentivo à Educação e à Pesquisa, com a criação de nossa Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS), e também pelo nosso pilar de Responsabilidade Social, no qual atuamos em parceria com o Ministério da Saúde no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Esta nova posição nos levou a fazer reflexões profundas sobre o presente e o futuro da organização. Nesse processo de debate interno, definimos que, sim, queremos continuar crescendo para oferecer o melhor da medicina aos nossos pacientes. Mas definimos também que esse crescimento não pode nos afastar da nossa essência, que é cuidar das pessoas com acolhimento, atenção e proximidade.

Mesmo vivendo tempos de rápida expansão, de aumento do número de colaboradores, de ampliação de investimentos e da oferta de novas tecnologias, nós queremos manter a estrutura de um hospital diferenciado pela qualidade das pessoas e das relações que construímos com os pacientes e seus familiares.

Esse compromisso não muda. Ele é pedra fundamental da nossa história e agora está expresso em nossa visão, missão e valores, que temos o prazer de apresentar aos nossos pacientes a partir da página 14 desta edição. Como está expresso na nossa visão de futuro, "O cuidado pleno à saúde acontece na harmonia entre o conhecimento e o acolhimento". Este é o nosso lema.

Marcelo Lacerda

Presidente do Conselho Deliberativo

COMPROMISSO COM A QUALIDADE

Na década de 1990, era comum entrar numa empresa e se deparar com a missão, a visão e os valores escritos em uma placa logo na recepção. Aos poucos, este hábito se perdeu e hoje poucas organizações fazem questão de apresentá-los aos visitantes.

Para nós, ao contrário, a visão, a missão e os valores continuam sendo peças fundamentais na relação com os nossos colaboradores, parceiros, pacientes e seus familiares. Este conjunto expressa com clareza a nossa maneira de praticar a medicina e resume o nosso compromisso com a sociedade.

Nossa missão, como se poderá ler nas páginas que seguem, consiste em "Ser preciso e humano para garantir a melhor experiência e resultado em saúde para o paciente". Tudo o que fazemos está alinhado com este propósito e com os valores que elegemos como fundamentais: a segurança do paciente, a tradição inovadora, o protagonismo colaborativo, o acolhimento e a verdade.

Quando alguém decide se tratar no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, este é o conjunto de ideias e propósitos que encontrará em nossa Instituição. Do atendimento médico aos cuidados da equipe assistencial, tudo será feito dentro desta linha de pensamento.

Para nós, visão, missão e valores não são só palavras. São um compromisso.

Paulo Vasconcellos Bastian

Superintendente Executivo



07

ESPAÇO MÉDICO

Centro de Infusão - Novo Centro de Infusão de Medicamentos na Unidade Campo Belo



12

COMUNIDADE EM FOCO

Unidade de Sustentabilidade Social Mooca



14

MATÉRIA DE CAPA

Visão, missão e valores ganham nova energia e se realinham com a história da Instituição



18

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola Técnica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz oferece novos cursos



22

TECNOLOGIA

Oncofertilidade: é possível preservar a capacidade de ter filhos frente à descoberta do câncer



24

CURTAS

Hospital está entre os 100 mais influentes na saúde brasileira

O PODER IMUNOLÓGICO DA MEDITAÇÃO

Pesquisas científicas da atualidade vêm comprovando o que os antigos já sabiam: respirar profundamente, esvaziando a mente e relaxando o corpo, traz serenidade e ajuda a combater o estresse, causador de uma série de doenças. O Instituto *Davis Center for Mind and Brain*, da Universidade da Califórnia, demonstrou, em estudo, como a meditação aumenta as defesas do organismo fazendo com que seus praticantes reduzam o estresse que está ligado a doenças graves como depressão, câncer e doenças cardíacas. Os pesquisadores descobriram que a telomerase é responsável por essa influência – enzima que prolonga a vida das células ao reconstruir e alongar os telômeros, sequências de DNA no final de cromossomos, que tendem a ficar mais curtos a cada vez que uma célula se divide.

“A meditação promove mudanças psicológicas positivas nos meditadores, devido ao aumento dos níveis de telomerase”, afirmou **Clifford Saron**, um dos pesquisadores do estudo que também analisou ainda o nível de adrenalina, cortisol e endorfinas durante o estudo antes e depois que um grupo praticou a meditação. Ele comprovou que, quanto mais profundo o estado de relaxamento, menor a produção de hormônios do estresse. Meditar tem sido considerado pelos estudiosos, mais repousante do que dormir. O que os pesquisadores descobriram é que, em longo prazo, praticantes de métodos como a meditação e o yoga, passam a contar com genes mais ativos de combate a doenças quando eles alcançam

o relaxamento, considerado um fenômeno que poderia ser tão poderoso quanto qualquer droga médica, mas sem os efeitos colaterais. Não se trata, porém, de sentar no sofá e desligar do mundo externo, enquanto se toma um chocolate quente. O relaxamento deve ser profundo a ponto de liberar a tensão do corpo e mudar a mente.

“A meditação promove respostas fisiológicas contrárias às do estresse. Já está mais do que comprovado que as pessoas que a praticam dormem melhor, tomam menos remédios, são mais produtivas e aumentam a sua qualidade de vida”, diz a Dra. Sley Tanigawa Guimarães, responsável pelo serviço de acupuntura, oferecido aos pacientes e colaboradores do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Entre os benefícios da meditação estão: aumento da imunidade, melhor equilíbrio emocional, melhoria do sistema cardiovascular, combate à infertilidade, controle da dor, níveis hormonais mais saudáveis e pressão arterial mais baixa, entre outros. A prática deve ser feita ao menos 20 minutos por dia.

A meditação é praticada há 4 mil anos pelas mais diversas culturas orientais e ocidentais. Esse estado consciente de paz é trabalhado em diferentes formas, com sons, movimentos, visualizações e gestos pelo cristianismo, xamanismo, judaísmo, islamismo, taoísmo, entre muitas outras correntes espirituais.

NOVO ROBÔ DA VINCI SI FAZ CIRURGIA COM UM ÚNICO ACESSO

Uma única via de acesso é o que necessita o robô Da Vinci SI, adquirido, no final do ano passado, pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz para realizar cirurgias complexas em diferentes partes do corpo. Com dois consoles para gerenciamento das cirurgias, o robô facilita o trabalho em conjunto dos médicos, durante os procedimentos, e conta com o mecanismo Single Port que oferece um único acesso numa cirurgia que reduz a lesão muscular, o sangramento intraoperatório e o tempo de internação do paciente.

"O robô oferece essa e uma série de vantagens", afirma o urologista e Coordenador do Centro de Cirurgia Robótica, Dr. Carlo Passerotti, lembrando que recentemente realizou uma nefrectomia radical, cirurgia de retirada de um dos rins, devido a um tumor. Ele conta que o acesso foi feito por meio da região umbilical, com punção única de 2,5 centímetros, quando uma cirurgia laparoscópica convencional, por exemplo, precisa de quatro acessos de tamanhos diferentes, geral-

mente três deles de 1 centímetro e um com cinco milímetros de extensão.

O novo robô é FULL HD, ou seja, disponibiliza imagens de alta resolução, até 20 vezes maiores que o seu tamanho original, e outro importante recurso, o da fluorescência, permite marcar o tecido para não prejudicar os órgãos ao redor. Por esse processo, que não é tóxico, é possível delimitar e iluminar a área a ser removida, aumentando a segurança e a qualidade das cirurgias.

Já a tecnologia Single Port, que pode ser empregada em cirurgias de retirada de vesícula, em hérnias inguinais e em histerectomias, é esteticamente recomendada para as cirurgias ginecológicas, devido a única punção.

Além da Ginecologia, outras especialidades deverão ser exploradas com o novo robô Da Vinci SI, tais como a Gastroenterologia e a Otorrinolaringologia. Com relação a essa última, a novidade é uma cirurgia para resolver o problema da apneia do sono, em alguns casos específicos. O novo robô é um dos 15 existentes em toda a América Latina, sendo que nos Estados Unidos, país criador da invenção, existem aproximadamente 2.254 máquinas em atividade.

Com cerca de 1.200 procedimentos já realizados desde a sua inauguração, em 2008, sendo 80% deles voltados para a urologia, o Centro de Cirurgia Robótica vem mantendo uma média de crescimento de 30% ao ano e deve consolidar uma atuação ainda mais abrangente com a nova aquisição. "Estamos formando uma equipe com profissionais que são referência em suas áreas e que farão cirurgias mais seguras e com mais qualidade", afirma Dr. Carlo Passerotti.



Dr. Carlo Passerotti, Coordenador do Centro de Robótica

NOVO CENTRO DE INFUSÃO DE MEDICAMENTOS NA UNIDADE CAMPO BELO

Um espaço exclusivo, dedicado à infusão dos medicamentos, dos mais simples até os imunobiológicos, foi “recentemente-inaugurado” na Unidade Campo Belo, com o objetivo de proporcionar mais conforto a quem precisa desse tipo de tratamento. **“A intenção é aumentar a segurança dos pacientes e ampliar ainda mais o leque de serviços da nossa unidade, oferecendo total suporte aos pacientes e aos médicos da nossa Instituição”,** afirma o Coordenador Médico da Unidade, **Dr. Pedro Chocair.** Normalmente, a infusão venosa dos medicamentos do tipo autoimunes – para doenças reumáticas ou reumatoides como artrite e lúpus – doenças inflamatórias intestinais, vasculites, doenças cutâneas como a psoríase, entre muitas outras, costumam causar, por exemplo, náusea, vômito ou alergia, necessitando de profissionais experientes no suporte. Por isso, o Centro de Infusão de Medicamentos contará com uma enfermeira e um médico experientes, inteiramente à disposição dos pacientes.

Para os médicos, o serviço também será de grande valia, uma vez que eles não terão que se preocupar com a dosagem, tempo de infusão, ou a forma como a medicação será realizada, porque a Unidade Campo Belo se encarregará dos detalhes, informando ao médico, ao final do processo, o passo a passo realizado, por meio de um relato impresso. “Além da infraestrutura, faremos aqui mesmo o contato com os convênios para solicitar os medicamentos que são em sua grande maioria, de alto custo”, acrescenta o Coordenador Médico da Unidade. Com uma infraestrutura de ponta, a Unidade Campo Belo conta com diversos consultórios, duas salas cirúrgicas de 25m² e uma equipe multidisciplinar composta por nutricionista, enfermeiros, educadores físicos e fonoaudióloga. São mais de 20 especialidades atendidas pela unidade que está situada em local de fácil acesso, além de trabalhar com diversos convênios.

Para agendar o novo serviço de infusão de medicamentos basta entrar em contato pelo telefone: 11. 2344-2735



DIABÉTICOS PODEM CONTAR COM MAIS UMA OPÇÃO: CIRURGIA METABÓLICA

O Conselho Federal de Medicina (CFM) ainda está avaliando, mas é provável que intervenções sobre o tubo digestivo, conhecidas como cirurgias metabólicas sejam consideradas como mais uma opção para o tratamento de diabetes tipo 2. Semelhante à redução de estômago, a cirurgia metabólica deverá ser indicada sem as “amarras” do Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 35. Através de um escore de risco metabólico, pacientes com IMC acima de 30, com controle inadequado da doença a despeito do melhor tratamento clínico e com risco cardiovascular aumentado, podem ser elegíveis ao tratamento operatório. Essa recomendação foi levantada durante uma reunião de especialistas, realizada em Londres, em setembro de 2015, e endossada por 46 associações médicas em todo o mundo, inclusive, as Sociedades Brasileiras de Diabete e de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. **“Diabéticos sem controle adequado, com IMC de 31, precisam de maior prioridade do tratamento do que indivíduos que não têm a doença,**

mas apresentam um IMC de 46”, diz o Coordenador do Centro de Obesidade e Diabetes (COD) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Dr. Ricardo Cohen**. Ele é o único especialista brasileiro a participar da nova diretriz publicada na revista *Diabetes Care*, da Associação Americana de Diabetes e que reforça a solicitação ao CFM para regulamentação da cirurgia metabólica no Brasil. Segundo Dr. Cohen, 80% dos pacientes diabéticos graves



que passaram pela cirurgia metabólica tiveram melhora no quadro da doença, principalmente porque o procedimento promove maior equilíbrio dos índices glicêmicos, não apenas em consequência da perda de peso. Ele argumenta que outros mecanismos como “a diminuição da resistência à insulina, aumento da secreção de hormônios intestinais e mudança na flora bacteriana, entre outros, acarretam essa melhora”. Dr. Ricardo Cohen foi ainda um dos primeiros especialistas no mundo a estudar a cirurgia sobre o aparelho digestivo como opção no tratamento do diabetes. A diretriz internacional publicada em maio é um marco, já que praticamente tem unanimidade dentre as sociedades médicas internacionais envolvidas com o diabetes tipo 2. As Sociedades Cirúrgicas Brasileiras, de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), Colégio Brasileiro de Cirurgias (CBC) e Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (CBCD) envolvidas na proposta, seguiram critérios de uma escala de risco para definir quais pacientes se beneficiariam da técnica, chamada de Escore de Risco Metabólico. Entre os fatores avaliados estão o tempo de doença e de uso de tratamentos convencionais, idade e comorbidades. De forma geral, a operação não é indicada para quem tem menos de 20 e mais de 65 anos.

SERVIÇOS ESPECIAIS NO COD

Inaugurado há quase dois anos, o Centro de Obesidade e Diabetes (COD) vem registrando um número ascendente de consultas dos pacientes que também podem usufruir de um atendimento multidisciplinar simultâneo e integral, ganhando tempo e comodidade. Um deles é o cuidado com o pé-diabético, complicação bastante frequente em quem não tem o diabetes devidamente controlado.

Consulte nosso canal no YouTube para saber mais:
<https://www.youtube.com/user/HospitalOswaldoCruz>



Dr. Ricardo Cohen

CÂNCER DE TIREOIDE É RECLASSIFICADO COMO BENIGNO E DEVE REDUZIR RETIRADA DE TIREOIDE

ESTUDO INTERNACIONAL CONTOU COM A PRESENÇA DO HOSPITAL

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz participou de uma pesquisa envolvendo sete países que reclassificaram como neoplasia de prognóstico mais favorável, o carcinoma papilífero folicular encapsulado não invasivo, que até agora era considerado e tratado como um tipo de tumor maligno da tireoide. O estudo baseou-se numa análise retrospectiva de 210 pacientes com nódulos tireoidianos, por meio do escaneamento digital das lâminas, permitindo que 24 patologistas experientes em doenças da tireoide de 13 centros internacionais em 7 países, estudassem individualmente este material.

“Foi uma abordagem inovadora, que ainda deverá ser validada pela Organização Mundial de Saúde, mas que traz benefícios práticos para os portadores desse tumor”, afirma o Coordenador da Patologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e professor titular da Faculdade de Medicina da USP, **Dr. Venâncio Alves**. Com a novidade, muitos pacientes com esse tipo de tumor não mais precisarão ser tratados por tireoidectomia (retirada total da tireoide) ou por meio da terapia radioativa.

ETIOLOGIA DESCONHECIDA

Os tratamentos minimamente invasivos para o câncer da tireoide, quinto tumor maligno mais frequente en-

tre o sexo feminino, vêm ganhando destaque, embora a sua etiologia, ou seja, as suas causas, continue praticamente desconhecida. “Hoje já começa a ser questionada a necessidade ou não da tireoidectomia total, por exemplo, que é o padrão na grande maioria dos casos”, lembra o cirurgião de cabeça e pescoço do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Dr. Erivelto Volpi**. Novas opções terapêuticas como cirurgias parciais, ablação por laser ou radio-frequência e, até mesmo, a observação para casos selecionados, vem sendo estudadas.

No caso do estudo do carcinoma papilífero folicular encapsulado não invasivo, o **Dr. Venâncio Alves** explica que, como se trata de uma neoplasia muito frequente, os autores do estudo propuseram que a nova classificação tivesse “potencial de redução da extensão do tratamento”. O estudo, que antes era viável apenas para tumores de baixa agressividade em outros órgãos, propôs também a mudança do nome desse tipo de tumor, no caso da tireoide, que passa a ser chamado de “neoplasia tireoidiana folicular não-invasiva com núcleos papilífero-símiles (NIFTP)”.

Dr. Venâncio Alves



DIGA NÃO AO CIGARRO E A INÚMERAS DOENÇAS

17% DA POPULAÇÃO AINDA FUMA

Em 2016, serão 28,2 mil novos casos de câncer de traqueia, brônquios e pulmões, sendo a grande maioria causada pelo tabagismo, doença que mata 6 milhões de pessoas no mundo anualmente, 147 mil no Brasil. Os dados são do Instituto Nacional do Câncer (INCA), mas o alerta é do Centro de Pneumologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz: **"quem fuma tem cerca de 30 vezes mais chance de desenvolver câncer de pulmão, quando comparados a pessoas que nunca fumaram"**, afirma o Coordenador do Centro de Pneumologia, **Dr. Elie Fiss**.

A incidência desse tipo de câncer, responsável pelo maior número de mortes, no mundo, é predominante entre os homens, mas vem crescendo também entre mulheres e jovens. No Brasil, 17% da população ainda fuma, apesar dos numerosos programas anti-tabaco promovidos em todo o Brasil.

EVITANDO OUTRAS DOENÇAS

De acordo com o Centro de Pneumologia, 15% da população sofre de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), condição progressiva na qual as paredes das vias aéreas inflamam e se tornam estreitas, evoluindo para ruptura dos alvéolos, caracterizando o enfisema pulmonar. Normalmente subdiagnosticada, a doença também provocada pelo ato de fumar, será a terceira maior causa de mortes, em 2020, no mundo.

O tabagismo ainda está associado a doenças cardíológicas, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e embolia pulmonar. Esta última acomete principalmente as mulheres, que têm uma probabilidade maior de ter trombose. O consumo do tabaco provoca ainda problemas na pele, como ressecamentos, além de rouquidão na voz.

A nicotina tem efeitos maléficos e é considerada uma droga que chega a atingir o cérebro mais rápido que a cocaína, em 0,7 segundos. Estudos recentes ainda apontam que aumentou o número de fumantes passivos, ou seja, aqueles que estão ao redor do dependente, com bronquite crônica e até mesmo com câncer de pulmão. A fumaça liberada pela ponta do cigarro, que às vezes é inalada pelo fumante passivo, contém três vezes mais nicotina e monóxido de carbono e até 50 vezes mais substâncias cancerígenas do que a fumaça tragada pelo fumante.

"O indivíduo que deseja parar de fumar deve procurar uma equipe multidisciplinar para dar todo suporte médico, nutricional e psicológico", observa o Dr. Elie, lembrando que o tabagismo é uma doença e como tal deve ser considerada, prevenida e tratada. Mesmo após parar de fumar, deve-se fazer uma avaliação médica rotineira, pois existem casos de pessoas que pararam de fumar, mas tiveram problemas de saúde, relacionados ao cigarro, posteriormente.

CONVÍVIO COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO **AUMENTA** **QUALIDADE DE VIDA**

PETS VISITAM OS SEUS DONOS NO BOSQUE DO HOSPITAL

Não há dúvidas de que o convívio com cães e gatos traz uma série de benefícios à saúde, como o fortalecimento do sistema imunológico, além da diminuição do estresse. Ao longo das últimas décadas, muitos estudos vêm comprovando o quanto os bichos são aliados da qualidade de vida. Um estudo da Associação Americana do Coração, reforça: os pets estão associados à redução de riscos de doenças cardíacas, colesterol alto e obesidade.

“A presença do animal de estimação remete a um sentimento de amor incondicional e de identidade ao paciente e é capaz de diminuir o hormônio do estresse, o cortisol, e de aumentar o nível de endorfinas que mediam a sensação de dor e promovem um acolhimento ímpar, ajudando a combater a depressão, especialmente nos casos de pacientes internados”, afirma o psicólogo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Danilo Faleiros**. Ele lembra que a chamada Terapia Assistida por Animais é cada vez mais uma realidade em muitas instituições e funciona como um importante estímulo aos tratamentos, influenciando positivamente os aspectos psicológicos dos pacientes.

Quando internadas, especialmente em períodos mais longos, as pessoas tendem a perder a referência do lar e até mesmo dos papéis exercidos na sociedade. O animal, segundo ele, é, portanto, uma forma de acessar a lembrança do “microssistema da casa” que, por vezes, não é preenchido da mesma maneira calorosa, nem mesmo pelos amigos ou familiares. “O animal considera o que você é e não como você está”, ressalta Faleiros, observando que “não importa se a pessoa perdeu cabelos, está mais magra ou abatida. O que vale, é que ele reconhece o seu dono, em qualquer circunstância, e dará o seu afeto incondicionalmente”, complementa.

VISITAS NO BOSQUE BEM-ESTAR

O psicólogo conta que são frequentes as visitas dos animais aos pacientes, no Bosque Bem-Estar. Para tanto, além da vontade do paciente de receber seu bichinho, muitas áreas do hospital (como o de controle de infecção hospitalar, o médico do paciente, equipe de enfermagem e segurança, dentre outras) envolvem-se neste momento para ofertar ao paciente o melhor que a visita a visita pode trazer sem, no entanto, oferecer riscos à saúde. “É emocionante ver a felicidade do paciente e também dos animais!”, diz Faleiros.



UNIDADE DE SUSTENTABILIDADE MOOCA ATENDE 16 MIL MULHERES

PROGRAMA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA, QUE ACONTECE ATRAVÉS DO PROADI - SUS, CONSOLIDA MODELO DE ATENDIMENTO

Em cooperação com o Ministério da Saúde – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), a Unidade de Sustentabilidade Mooca realiza diversos projetos assistenciais. Um deles, voltado para a saúde da mama, atende, há mais de seis anos, cerca de 16 mil mulheres de diferentes partes da cidade de São Paulo.

com um tratamento completo.

“Continuamos, no entanto, a prestar o acompanhamento para essas mulheres, além de oferecer educação, prevenção e o rastreamento por meio de exames para centenas de outras”, informa ela. No triênio atual, o projeto atua até a fase do diagnóstico.



Mama-Móvel em funcionamento na zona norte da capital paulista

A unidade, que tem 2500 m², e foi criada em 2009, abriga, desde a sua inauguração, esse projeto de rastreamento que, segundo a Gerente de Projetos Assistenciais, Izolda Machado Ribeiro, consolidou um modelo de atendimento à saúde da mama para o Ministério da Saúde. O modelo consistiu na educação, prevenção, rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer de mama – tendo atendido cerca de 300 mulheres que tiveram a doença,

O rastreamento mamográfico, por meio de exames digitais, acontece na Unidade de Sustentabilidade Mooca e também através das mamografias disponibilizadas para cerca de mil mulheres, mensalmente, dentro da Unidade Móvel de Mamografia, o Mama-Móvel, caminhão adaptado que roda a capital paulista para atender essas pacientes do SUS. “Desde o ano passado ele está na Zona Norte, conforme orientação da Secretaria Municipal de Saúde, visto que a fila por lá era grande”, acrescenta.

O outro projeto realizado com a Secretaria Municipal de Saúde oferece exames de colonoscopia, tomografia e densitometria óssea para pacientes do SUS e procedimentos cirúrgicos nas áreas ortopédicas e digestivas. São 1.200 colonoscopias feitas na própria Unidade, por ano, e 2

mil tomografias e densitometrias ósseas realizadas no próprio Hospital Alemão Oswaldo Cruz, além de 100 cirurgias ortopédicas e 100 bariátricas.

“Nossa responsabilidade é fazer a gestão dos agendamentos dos exames e procedimentos, mas é a Secretaria Municipal de Saúde quem faz a gestão da fila e encaminha os pacientes via agenda regulada”, explica a Gerente de Projetos Assistenciais.



CUIDANDO DO CORPO E DA ALMA

PACIENTES E FAMILIARES USUFRUEM DE OFICINAS GRATUITAS

Relaxar cantando, praticar yoga ou participar de uma oficina do Bem-Estar que tanto pode cuidar do corpo, em uma sessão de reflexologia, ou da alma, por meio de uma consulta com um psicólogo ou com uma capelã. Essas são algumas das atividades promovidas pela Unidade de Atendimento Integrado Paciente e Família, que tem por objetivo proporcionar momentos de bem-estar.

De acordo com a coordenadora de enfermagem Roberta Monge, uma das idealizadoras do serviço, o espaço que funciona no 4º andar da Torre E, vem acolhendo principalmente àqueles que precisam de um descanso ou querem distrair a cabeça praticando atividades como a musicoterapia, uma das mais concorridas. **“Relaxar, descansar ou simplesmente aliviar o estresse foi a nossa intenção ao criar esse espaço”**, afirma a enfermeira, lembrando que ele foi inspirado numa proposta semelhante mantida pelo Hospital de Cleveland, nos Estados Unidos.

MODELO ASSISTENCIAL

Segundo o premiado Modelo Assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o cuidar está relacionado ao conforto dado aos acompanhantes e familiares dos pacientes, que são o tempo todo comunicados do estágio em que se encontram os seus entes queridos. Nesse caso, porém, eles foram contemplados com uma atenção especial que visa auxiliá-los a atravessar esse momento delicado.

A Unidade de Atendimento Integrado Paciente e Família está aberta a sugestões de outras atividades que sejam do interesse de quem deseja frequentá-la. Para fazer qualquer uma das atividades é preciso agendar nos ramais 1830 e 1831. Já os que quiserem sugerir novas atividades, devem mandar um e-mail para a coordenadora **Cristina Suadicaní - suadican@haoc.com.br**.

HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ ATUALIZA SUA ESSÊNCIA

VISÃO, MISSÃO E VALORES GANHAM NOVA ENERGIA E SE REALINHAM COM
A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO E O FUTURO A SER CONSTRUÍDO

Com o intuito de chegar a um posicionamento institucional mais contemporâneo e verdadeiramente conectado com o legado histórico e a visão de futuro da Instituição, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz finalizou recentemente um projeto de revisão de sua visão, missão e valores.

Para essa revisão foi feita uma imersão na história do Hospital e também em seu dia a dia atualmente, por meio da qual chegou-se ao conceito de fusão cultural, que vem retratar a mistura entre Brasil e Alemanha. Essa combinação fundou e fez crescer a Instituição durante seus quase 120 anos de vida.

Dessa alma brasileira e alemã cravada no Hospital nasceu uma declaração da marca e, consequentemente, sua nova essência (visão, missão e valores). Nela, destaca-se a ideia de equilíbrio dinâmico entre o conhecimento e o acolhimento. O primeiro sendo o saber, a capacitação dos profissionais, a infraestrutura, a tecnologia, e o segundo sendo a empatia, o cuidado e o enxergar-se no outro.

“Nessa intersecção, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz acredita residir o cuidado pleno à saúde, que chega ao paciente na forma do melhor resultado e da melhor experiência”, afirmou o Superintendente Executivo do Hospital, **Paulo Vasconcellos Bastian.**



D E C L A R A Ç Ã O

*Temos em nosso nome e corre em nosso sangue uma **fusão cultural única**.*

*Nascemos como Hospital Alemão, fundados na **seriedade e eficiência** que sempre caracterizaram o povo alemão.*

*Fomos nos tornando cada vez mais **brasileiros**, até trazer o médico, pesquisador e transformador Oswaldo Cruz para dentro do nosso nome.*

*Quase 120 anos depois, somos referência em saúde exatamente porque soubemos dialogar com essa **integração cultural**.*

*Crescemos, nos aprimoramos, investimos em tecnologia, sustentabilidade e continuamos nutrindo relações com comprometimento e confiança. E nisso ainda somos – com uma boa dose de contemporaneidade – **essencialmente alemães**.*

Olhamos para os outros com empatia, diretamente no olho, tocamos a pele e nos entregamos ao caráter humano do momento de estabelecimento da saúde.

*E nisso também somos **essencialmente brasileiros**.*

*Fundindo **excelência técnica e de gestão com acolhimento e cuidado**, entendemos ser uma organização de saúde que entrega o que pode haver de mais importante para o paciente: **a melhor experiência e o melhor resultado**.*



V I S ã O

(como enxergo o mundo e a saúde)

**O cuidado pleno à saúde
acontece na harmonia
entre o conhecimento
e o acolhimento.**

**Ser preciso e humano
para garantir a melhor
experiência e resultado em
saúde para o paciente.**

M I S S ã O

(minha ambição no dia a dia)

V A L O R E S

*(como faço meu trabalho e
nutro minhas relações)***Segurança do Paciente**

Atenção e precisão para
entregar o essencial para
nossos pacientes: segurança.

Tradição Inovadora

Preservação da cultura e
dos marcos históricos de um
hospital centenário, mas
que sabe se reinventar para
evoluir continuamente.

Protagonismo Colaborativo

O hospital é um organismo
vivo. Cada um precisa exercer
seu papel, mas sobretudo ter
iniciativa, se enxergar no outro
e trabalhar em conjunto.

Acolhimento

É na relação humana do
toque e do olhar que se dá a
mais profunda medicina.

Verdade

A confiança é nosso meio e a
credibilidade nosso fim.
Somos íntegros com nós mesmos
e com o mundo à nossa volta.

ESCOLA TÉCNICA DO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ OFERECE **NOVOS CURSOS**

O DESTAQUE É PARA O CURSO DE RADIOLOGIA

A partir do segundo semestre, a Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES) passa a oferecer novas opções de cursos técnicos, como o de Radiologia e de especialização em Enfermagem voltada para Gerontologia e UTI.

“São novas oportunidades criadas para formação de profissionais da área de saúde”, observa o Prof.

Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Superintendente de Educação e Ciências e Diretor Geral da FECS.

O novo curso técnico em Radiologia foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar um aprendizado prático com atividades de aquisição e processamento de imagens analógicas e digitais, visto que a qualidade delas é de fundamental importância para a interpretação médica. “Esse segmento é carente de profissionais especializados”, afirma a Profa. Dra. Letícia Faria Serpa, Diretora da ETES e Coordenadora de Pós-Graduação Multiprofissional da FECS, ressaltando que o curso foi desenvolvido com o apoio dos profissionais da Instituição.

ENFERMAGEM CADA VEZ MAIS ESPECIALIZADA

Os cursos de especialização foram concebidos dentro de uma perspectiva de mercado cada vez mais qualificada. O curso pós-técnico em Gerontologia é voltado aos profissionais que almejam atuar na assistência e atenção às pessoas idosas, acamadas ou não, considerando os aspectos físico, mental, social e cultural, em diversas situa-



ções. **“O profissional pós-técnico poderá trabalhar em clínicas, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ou mesmo em domicílios, com um enfoque integral e holístico”,** diz a **Profª. Letícia**.

Já a especialização técnica em UTI busca instrumentalizar o profissional para que ele possa prestar uma assistência especializada e qualificada ao paciente em estado grave, tanto clínico como cirúrgico.

Os cursos de especialização exigem o certificado de Técnico em Enfermagem e têm uma carga horária de 360 horas, sendo 60 horas de aulas práticas. O curso técnico em Radiologia exige apenas a conclusão do Ensino Médio. Conta com uma carga horária de 1.800 horas e oferece aos alunos a possibilidade de estágio nas dependências do Hospital.





COACHING DE SAÚDE E BEM-ESTAR OU HEALTH COACHING

Voltado ao desenvolvimento de recursos de autocuidado para gerenciar doenças crônicas e/ou modificar o estilo de vida, o curso de extensão Coaching de Saúde e Bem-Estar da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS) é destinado a profissionais da área que atuam em consultórios, clínicas, hospitais e seguradoras.

“Esse tipo de prática é cada vez mais comum nas instituições hospitalares ao redor do mundo e se incorpora à filosofia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que tem uma série de programas para a promoção da saúde”, afirma Dr. Rodrigo Demarch, Gerente de Qualidade e Saúde do Hospital e um dos coordenadores do curso, ao lado da *coach* Daniele Kallas. Ele lembra que essa modalidade de *coaching* ganhou espaço significativo no suporte de tratamentos médicos, principalmente nas últimas duas décadas. O curso tem duração de 4 meses e foi estruturado a partir de diretrizes internacionais e da experiência prática desenvolvida dentro do próprio Hospital. Contempla a formação de conhecimentos, habilidades e

atitudes já reconhecidos como essenciais para a prática do coaching em saúde com excelência, devendo abrir a sua primeira turma também no segundo semestre.

PESQUISA EM DIABETES

Dois estudos sobre diabetes tipo 2 estão abertos a interessados que tenham a doença. Um deles vai avaliar a eficácia da canagliflozina, substância utilizada para reduzir a incidência de insuficiência renal crônica e morte renal ou cardiovascular do paciente. Já o segundo estudo, visa analisar o impacto do tratamento com um medicamento investigacional chamado linagliptina, buscando um índice de ocorrências de longo prazo de complicações da doença cardiovascular (por exemplo, AVC ou ataque cardíaco), em pacientes que recebem o tratamento padrão para a doença. **“A importância dessas pesquisas é a possibilidade de acesso a novos tratamentos promissores, dos quais uma parcela da população não teria de outra forma, assim como possibilitar o avanço da ciência, gerando benefício para toda a humanidade”, afirma o Dr. Uri Adrian Prync Flato.**

CASAL NIGRO: UMA HISTÓRIA DE FIDELIDADE COM O HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ

Há pouco mais de 10 anos, quando se aposentou, o economista Luiz Carlos Nigro, então com 57 anos, resolveu fazer um *check-up* por iniciativa própria e descobriu um linfoma gástrico Não-Hodgkin, por intermédio de uma endoscopia. Na época ele imaginava que iria começar a desfrutar de uma vida mais tranquila, após 29 anos dedicados à empresa, onde ocupou duas diretorias e uma vice-presidência. Mas o que se seguiu foram alguns anos de muita apreensão e nervosismo, além da adaptação a um novo modo de viver, por causa da gastrectomia total realizada pelo gastroenterologista, Dr. Claudio Bresciani, que lhe deixou sem o estômago, um mês depois do diagnóstico. Foram 12 dias de internação, no pós-operatório e mais seis meses de quimioterapia, ministrada pelo oncologista Dr. Jorge Sabbaga, praticamente na sequência da cirurgia, que mudou a sua vida.

“Fiquei irreconhecível”, afirma Luiz Carlos, contando que passou de 89 para 62 quilos depois de alguns ciclos de quimioterapia que, além do peso, levaram muito do seu equilíbrio emocional. “A fase inicial foi bem complicada, a família sofreu muito. Para mim, o mais difícil foi aprender a comer novamente. Tive que reaprender até mesmo a beber água. Hoje a minha alimentação não tem restrições, mas fui obrigado a reconhecer o meu limite com relação à quantidade de comida”, diz. Para manter os seus 75 quilos atuais, ele procura não sobrecarregar o “estômago” que se formou na parte superior do seu intestino delgado, onde a digestão acontece. O economista credita às equipes do Dr. Bresciani e da enfermeira Jaqueline Senedez, Coordenadora de Unidade de Internação, a assistência e o acolhimento necessários que lhe possibilitaram reconquistar uma vida saudável.

Para Ivani de Oliveira Nigro, esposa de Luiz Carlos, acompanhar todo o processo exigiu bastante. No começo ela se dividia entre o trabalho de chefe de tesouraria, no mesmo departamento da empresa onde conheceu o marido e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, onde acabou passando boa parte do seu tempo e desenvolvendo laços de amizade com os profissionais que se tornaram referências importantes para o casal. “O hospital tem essa característica. É um ambiente muito humano, onde conhecemos muita gente. Na segunda vez que ele foi internado, um tempo depois da cirurgia, conseguimos ficar com a mesma equipe da enfermeira Jaqueline”, recorda-se Ivani. Felizmente, as dores que direcionaram o seu parceiro de vida de volta à internação, por mais uns dias, não se configuraram como um problema maior.

Luiz Carlos lembra, no entanto, que nada se compara ao desconforto que teve em 2013, o que é peculiar nesse tipo de cirurgia, quando retornou à Instituição para fazer uma cirurgia da próstata, depois que o urologista Dr. José Pontes Júnior do Instituto da Próstata do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, detectou uma hiperplasia benigna que vinha o incomodando há muito tempo – a próstata estava muito grande e causava uma incontinência urinária persistente. “O pós-operatório foi bem doloroso”, ressalta. O médico havia dado a alternativa de adiar o procedimento, por se tratar de uma doença benigna, mas Luiz Carlos decidiu pela operação para ficar livre e poder sair pelo mundo com a esposa. Devido ao sucesso da cirurgia “passamos a viajar mais”, diz animado, revelando que somente no último ano, fizeram cinco viagens, incluindo uma internacional.

UM CASO ANTIGO

Paciente do Hospital Alemão Oswaldo Cruz desde 1975 -, seu número de registro de paciente está na casa dos oito mil -, o ex-executivo ainda retornou outras duas vezes por motivos sérios. A primeira foi para a mesa cirúrgica, dias depois da retirada da próstata, com o objetivo de eliminar um coágulo de 3 cm na região. E a segunda, há dois anos, quando uma pneumonia o deixou internado por mais de uma semana. "O hospital é quase uma extensão da nossa casa", diz ele, com bom humor.

A esposa Ivani, 54 anos, concorda inteiramente e admite que ambos sempre foram muito bem recepcionados. A seu ver, não existe outra instituição à altura do Hospital Alemão Oswaldo Cruz em toda a cidade. Ela, que também é

paciente, teve uma arritmia identificada, em 2008, quando o coração disparou numa batadeira sem fim, levando-a às pressas para o pronto-atendimento. “Foi lá que conheci o cardiologista Dr. Ernesto Renaudi Neto, que para a minha sorte estava de plantão e até hoje é o cardiologista da família”, afirma.

Três anos mais tarde, foi a vez de ter a vesícula operada, também pelo Dr. Claudio Bresciani que, por sinal, é considerado o médico da família. É para ele que o casal recorre quando algum membro da família, constituída ainda pelo filho de Ivani do primeiro casamento e pelos outros dois, do relacionamento anterior de Luiz Carlos Nigro, passa por algum tipo de apuro. “O Dr. Bresciani já cuidou de todo mundo aqui em casa”, diz ela.

ONCOFERTILIDADE: É POSSÍVEL PRESERVAR A CAPACIDADE DE TER FILHOS FRENTE À DESCOBERTA DO CÂNCER

HOSPITAL PASSA A OFERECER ESSA NOVA MODALIDADE DA ONCOLOGIA

Preservar a fertilidade em pacientes oncológicos é um dos objetivos do novo serviço, já disponível, do Centro de Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Chamada de oncofertilidade, essa nova subespecialidade multidisciplinar da oncologia, atua num curto espaço de tempo, entre a descoberta do câncer e o início do tratamento, buscando preservar os gametas, ou seja, os óvulos e espermatozoides, em mulheres e homens em idade reprodutiva.

Nas mulheres, a intenção é preservar o futuro reprodutivo recorrendo ao congelamento de óvulos e/ou partes do ovário. **“É possível congelar os óvulos, embriões e os tecidos do ovário, no caso das mulheres, lançando mão de uma série de recursos, a depender do tipo de câncer e do tipo de tratamento”,** afirma o **Dr. Luiz Fernando Carvalho**, ginecologista e especialista em reprodução humana. Ele lembra que para os homens, a questão normalmente é mais simples: basta congelar e preservar os espermatozoides, colhidos por meio de um espermograma. Dentre o leque de possibilidades para as mulheres, existe a cirurgia ou a biópsia para a retirada dos tecidos ovarianos- e depois o transplante desses tecidos, por meio de procedimentos minimamente invasivos com o uso da cirurgia robótica-, a retirada do ovário do campo da

irradiação durante a radioterapia, por exemplo, ou a hiperestimulação ovariana controlada, para congelar óvulos ou embrião, com a prescrição de medicamentos – etapa que também acontece no início do processo da fertilização *in vitro* para a produção de muitos óvulos. “São muitas ações. Tudo depende da conversa entre o especialista em reprodução humana e o oncologista. Juntos eles vão definir qual é a melhor solução, caso a caso”, complementa Dr. Carvalho. Questões éticas são discutidas ao longo do processo, uma vez que a pergunta mais frequente entre os envolvidos é quais as chances de os pacientes terem uma sobrevivida que lhes permita criar um filho. Segundo o Dr. Carvalho, os casos são muito diversificados, sendo cada vez mais comum um dos cônjuges querer deixar um descendente para o outro, mesmo quando o desfecho do tratamento não é aquele desejado.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), cerca de 20% dos pacientes brasileiros que descobrem estar com câncer, encontram-se em idade reprodutiva – entre 15 e 44 anos – sendo que 10% a 15% gostariam de ter um filho.

ROBÔS DE TELEPRESEÇA AUXILIAM MÉDICOS DA UTI

A Telemedicina já é uma realidade no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que conta com robôs de telepresença na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). São eles que conectam os médicos responsáveis pelos pacientes internados e os especialistas titulares dos pacientes, quando esses últimos não podem estar presentes fisicamente no setor. **“Os robôs vieram ajudar principalmente os casos em que o médico intensivista necessita que o médico assistente do paciente ‘veja’ o que está ocorrendo”,** observa o Prof. Dr. **Jefferson Gomes Fernandes**, Superintendente de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e Coordenador da Telemedicina. Os robôs contam com uma rotação de 360°, quatro níveis de velocidade e sistema de prevenção de colisão e queda, o que auxilia a livre circulação pelos corredores e salas da

UTI, sem qualquer risco de danos. As máquinas contam com autonomia de quatro horas de bateria e um carregamento rápido. Além disso, os robôs têm fixação ajustável para *tablets* de 7 a 10 polegadas e cabeça móvel, que permite fazer diversos movimentos. O Prof. Dr. Jefferson lembra que avaliar o quadro do paciente a distância, em tempo real, e discutir com o médico plantonista o que é necessário para um atendimento eficaz, ajuda a evitar complicações. Segundo ele, a vantagem é exatamente esta: poder acessar o sistema do robô de telepresença, inclusive por *smartphones*. O Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um dos primeiros, em território nacional, a adquirir esse tipo de tecnologia. A ideia é que, num futuro próximo, familiares dos pacientes também façam uso dela ao manter contato audiovisual com a pessoa internada.

Robô de telepresença funciona com tablet



100 MAIS INFLUENTES DA SAÚDE



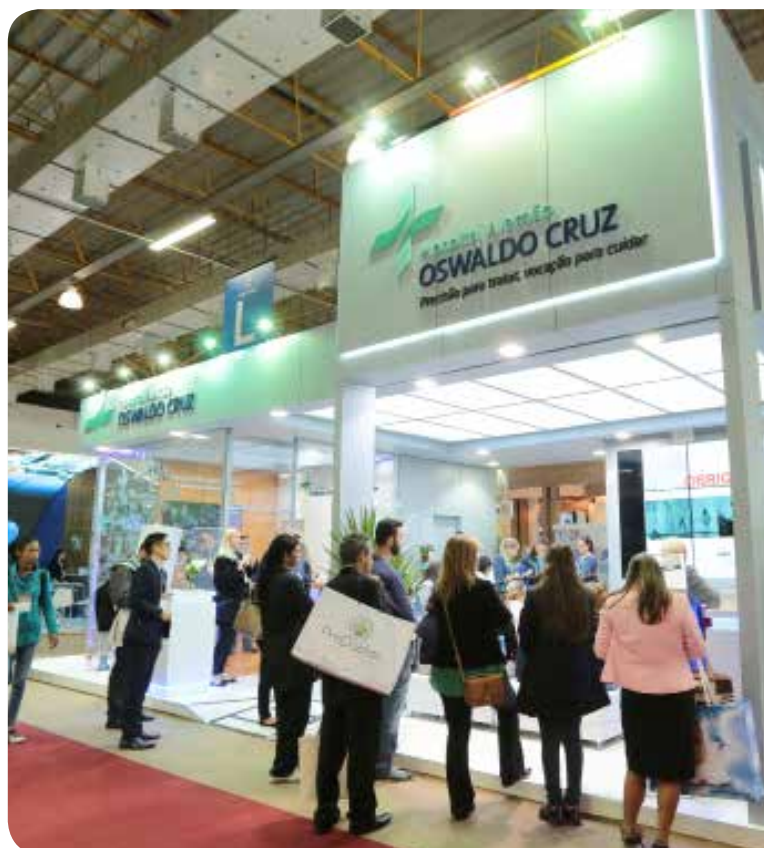
Leonisa Obrusnik, Dr. Jefferson Gomes Fernandes e Cleusa Ramos Enck

Gestão Qualificada, Sustentabilidade e Telemedicina deram ao Hospital Alemão Oswaldo Cruz três destaques entre os 100 profissionais mais influentes da saúde no Brasil. Pela sua liderança à frente do Setor de Suprimentos e por uma gestão que incluiu a participação nos processos de reacreditação da Instituição junto à Joint Commission International (JCI), Leonisa Scholz Obrusnik conquistou o prêmio pelo segundo ano consecutivo. Cleusa Ramos Enck, Superintendente de Desenvolvimento Humano foi agraciada em consequência de uma série de ações da certificação Leed Gold, que reduziram o consumo de recursos naturais, otimizando os gastos hídricos, enquanto o Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Superintendente de Educação e Ciências e Coordenador da Unidade de Telemedicina, mereceu a indicação pelos variados projetos de inovação tecnológica que vêm sendo implantados no Hospital.

HOSPITALAR É UM SUCESSO NOVAMENTE

Quase 1.000 pessoas de diferentes partes do mundo e do Brasil passaram pelo estande do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, durante a 23ª Edição da Feira Hospitalar, que aconteceu no final de maio, no Expocenter Norte. O estande de 65 m², localizado no Pavilhão Vermelho, junto aos Hospitais Lounge, reproduziu as instalações da Instituição, chamando atenção para os seus três pilares, a Saúde Privada, a Educação e a Pesquisa e a Responsabilidade Social, mostrados em vídeos, ininterruptamente, em vários telões.

O evento contou com palestras diárias de diferentes especialistas do Hospital, dando destaque para as suas áreas ênfase, a Oncologia e Doenças Digestivas, mas também para temas diferenciados, a exemplo da necessidade de homens e mulheres detectarem precocemente as doenças, já que a grande maioria delas pode ser evitada com a mudança de hábitos de vida e alimentares. Esse caráter da prevenção e promoção da saúde, aliás, foi reforçado no Circuito da Saúde, que propiciou exames de aferição de pressão, avaliação de bioimpedância e medição de glicemia capilar para cerca de 400 pessoas.



Estande do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

RECERTIFICAÇÃO EM PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE

Uma recertificação em Prevenção de Lesões de Pele, que reconhece as instituições de saúde que mantêm práticas e procedimentos hospitalares fundamentados em diretrizes nacionais e internacionais, colocou em destaque o Modelo Assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz, focado no atendimento de excelência individualizado, integrado e humanizado.

A conquista da recertificação é resultado do trabalho multidisciplinar constante realizado pelo time de profissionais do departamento de Melhores Práticas Hospitalares, que envolvem especialistas de diversas áreas assistenciais na vigilância permanente da prevenção das lesões de pele. Esses profissionais também desenvolvem um trabalho educacional junto aos pacientes, familiares e acompanhantes na tentativa de garantir que a pele do paciente se mantenha íntegra e sem lesões, mesmo após a alta hospitalar.

HOSPITAL É UM DOS MELHORES DO MUNDO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

Única instituição brasileira a participar do Global Healthy Workplace Awards, o mais importante prêmio mundial dedicado à promoção da saúde e bem-estar no ambiente de trabalho, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz ficou entre os três finalistas da categoria "Large Enterprises" ou grandes empresas, entre 187 concorrentes. O Gerente de Qualidade e Saúde, Dr. Rodrigo Demarch, foi pessoalmente a Washington, nos Estados Unidos, em junho, apresentar o Programa de Saúde e Bem-Estar que

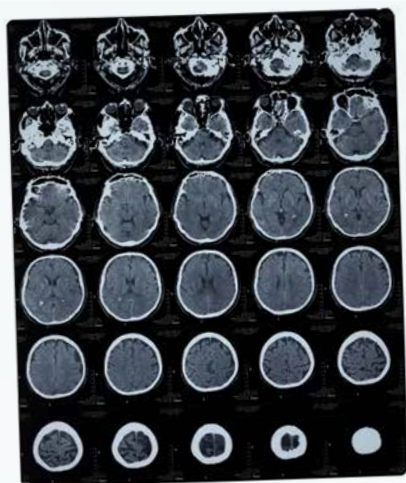
beneficia 2.400 colaboradores do Hospital, e começa a ser disseminado para outras empresas instaladas no mercado nacional. O vencedor da premiação foi a Monash University, da Austrália.

Implantado em 2010, o Programa de Saúde e Bem-Estar otimiza a necessidade de consultas e internação dos funcionários, além de proporcionar benefícios como o apoio às gestantes e serviços voltados para combater estresse – a exemplo da acupuntura – ou os que são dirigidos a quem precisa parar de fumar ou fazer uma dieta, como a nutrição e o *coaching*. O programa oferece ainda a Academia Bem-Estar, para uso exclusivo dos colaboradores, com uma série de atividades físicas.



Entre os três melhores do mundo na promoção da saúde e bem-estar dos colaboradores

DA ABREUGRAFIA AOS EXAMES DIGITALIZADOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO



O médico e cientista carioca Manoel Dias de Abreu foi indicado algumas vezes ao prêmio Nobel de Medicina por ter criado, na década de 50, um método barato de tirar chapas radiográficas dos pulmões para facilitar o diagnóstico da tuberculose. Conhecido como abreugrafia, em sua homenagem, a técnica, que ganhou o mundo, foi uma das primeiras a fazer diagnósticos através de imagens. Ao longo do século passado, a tecnologia nesse segmento avançou, principalmente na direção dos exames feitos com filmes, que exigiam revelação química, sendo nocivos para o meio ambiente. Hoje, os setores de imagens, a exemplo do Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, são completamente digitalizados. Sistemas de comunicação digital como o PACS (Picture Archiving Communication System) e o RIS (Radiology Information System), e equipamentos de última geração, facilitam a visualização dessas imagens pelos profissionais, em qualquer setor da Instituição. **“Caminhamos para, num futuro breve, chegarmos à impressão zero dos exames de imagens”,** afirma a Gerente do Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT), **Luciene Ferrari**, que en-

globa o CDI. Ela observa que uma reduzida porcentagem de exames ainda é impressa dentro do Hospital, sob demanda, e aqueles exames que não são retirados pelos pacientes, seguem para um descarte especial, em função da sua alta toxicidade; se não for dessa forma, eles chegam a levar mais de 100 anos para se decomporem na natureza.

EQUIPAMENTOS DE PONTA

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz criou o CDI, há cerca de 30 anos, quando contava com um Raio-X, dois ultrassons, dois equipamentos portáteis de Raio-X para o serviço à beira-leito, e um arco cirúrgico no Centro Cirúrgico. Nos anos 90, vieram os tomógrafos e os aparelhos de ressonância magnética. A Instituição dispõe hoje de numerosos equipamentos para exames diagnósticos de imagem e de um PET-CT, adquirido em 2013, que permite o mapeamento de diferentes substâncias químicas no organismo. No total são cerca de 17 mil exames realizados de forma rápida e segura, mensalmente, que estão gradativamente sendo disponibilizados para os pacientes, na plataforma digital, o “Portal do Paciente”, que será lançada muito em breve.

Sempre adorei fazer amigos. Fico íntimo de todo novo equipamento do hospital.

Nosso novo Robô Da Vinci SI e o Centro de Cirurgia Robótica proporcionam aos pacientes melhor restabelecimento, menor tempo de internação e a redução dos riscos de complicações. Máxima precisão, com mínima invasão em intervenções bariátricas, urológicas, ginecológicas, do aparelho digestivo e de cabeça e pescoço. E, melhor ainda, tudo nas mãos de profissionais que aliam precisão à vocação para cuidar.

Dr. Carlo Passeroti

Coordenador do Centro de Cirurgia Robótica

Centro de Cirurgia Robótica

Complexo Hospitalar

R. Treze de Maio, 1.815

Unidade Campo Belo

Av. Vereador José Diniz, 3.547 - Sobreloja

AGENDAMENTO DE EXAMES E CONSULTAS

+55 11 3549 1000 www.hospitalalemao.org.br



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

Para enfrentar adversários como a obesidade e o diabetes, só podíamos reunir uma equipe de peso.

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz é o único na América Latina a ter um **Centro de Obesidade e Diabetes**, com atendimento multidisciplinar. Nossa equipe, formada por médicos e profissionais da saúde de diversas especialidades, atua de forma integrada para **garantir a precisão** de cada tratamento. Isso, aliado à **vocação de cada membro do time**, faz toda diferença.

Dr. Ricardo Cohen
Coordenador do Centro de Obesidade e Diabetes com paciente e equipe multidisciplinar



Responsável Técnico - Mauro Medeiros Borges / CRM 143213



Centro de Obesidade e Diabetes

Centro de Obesidade e Diabetes
R. Cincinato Braga, 37 - 5º andar

INFORMAÇÕES E AGENDAMENTO
+55 11 3549 0401 / 3549 0402 / 3549 1000
www.hospitalalemao.org.br



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO